DOCÊNCIA E SOFRIMENTO PSÍQUICO: A INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO E O BURNOUT NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

Beatriz Pereira Santos (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Solange Franci Raimundo Yaegashi (Orientador). E-mail: sfryaegashi@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Educação / Fundamentos da educação em Educação / Fundamentos da educação

Palavras-chave: Trabalho docente; Burnout; Ensino superior.

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar a produção acadêmica sobre a intensificação do trabalho docente no ensino superior brasileiro e suas implicações no desenvolvimento da síndrome de burnout entre professores universitários. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo estado do conhecimento, realizada a partir de artigos publicados entre 2010 e 2025 nas bases SciELO e Google Scholar. O corpus foi composto por 22 estudos, analisados quantitativa e qualitativamente. Os resultados evidenciam que a precarização das condições de trabalho, o produtivismo acadêmico, a sobrecarga laboral, a pressão institucional e a fragilização da autonomia docente constituem fatores diretamente relacionados ao sofrimento psíquico e ao burnout. Também se observou predominância de pesquisas quantitativas centradas na mensuração de sintomas. Conclui-se que o adoecimento docente está associado às transformações contemporâneas do trabalho universitário, demandando políticas institucionais de valorização profissional e promoção da saúde mental.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o avanço do neoliberalismo e a globalização dos mercados alteraram profundamente as dinâmicas laborais, instaurando uma lógica de gestão voltada à maximização da produtividade e à redução de custos. A crescente demanda por ensino superior e a expansão das instituições de ensino são fatores que exemplificam como a insegurança no emprego se destaca como uma das principais consequências para os professores. Como consequência desses processos de precarização, observa-se a extensão das jornadas de trabalho, que compromete tanto o tempo dedicado ao preparo das aulas, à pesquisa e à extensão, quanto também gera consequências diretas para a vida pessoal do docente. Esse processo contribui para a alienação do profissional e para a perda de autonomia intelectual, à medida que os professores são levados a priorizar metas quantitativas

em detrimento da qualidade e do significado de seu trabalho (Castro Neta et al., 2020).

Todas essas transformações estruturais, organizacionais e subjetivas produzem múltiplas vulnerabilidades para os educadores. Nesse cenário, a síndrome de burnout se destaca como uma preocupação central nas pesquisas em saúde ocupacional, dada sua alta incidência entre os docentes e o impacto devastador que exerce sobre a qualidade de vida, o desempenho profissional e a permanência dos professores no exercício da carreira (Campos; Véras; Araújo, 2020; Yaegashi; Chagas, 2026). Nesse contexto, compreender e enfrentar o burnout torna-se fundamental para garantir não apenas o bem-estar dos educadores, mas também a qualidade da educação oferecida.

Diante dessas reflexões, a questão norteadora deste estudo é a seguinte: de que forma a intensificação do trabalho nas instituições de ensino superior contribui para o desenvolvimento da síndrome de burnout em docentes universitários? Assim, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a produção acadêmica sobre a intensificação do trabalho nas instituições de ensino superior e suas implicações no desenvolvimento da síndrome de burnout em docentes universitários. Os objetivos específicos incluem identificar, na literatura, os principais fatores relacionados à intensificação do trabalho docente e sua relação com o adoecimento psíquico, com ênfase na síndrome de burnout, bem como compreender a relação entre as transformações contemporâneas do trabalho no ensino superior e o desenvolvimento da síndrome entre docentes universitários.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico do tipo estado do conhecimento, voltado ao mapeamento e análise da produção científica sobre burnout e intensificação do trabalho docente no ensino superior. Optou-se por selecionar apenas artigos, considerando sua relevância para a divulgação de resultados de pesquisas e para a atualização do conhecimento científico na área. Para esse fim, foram utilizadas duas bases de dados: SciELO e Google Scholar. Nas duas plataformas, adotaram-se critérios de refinamento semelhantes, bem como o recorte temporal, compreendido entre 2010 e 2025.

O corpus final foi composto por 22 artigos, sendo 9 do SciELO e 13 do Google Scholar, os quais foram analisados de forma quantitativa e qualitativa. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra, analisados e organizados em categorias temáticas, o que permitiu a identificação de padrões, tendências e relações entre os diferentes estudos. Com base nos princípios de transparência previstos na Portaria CNPq nº 2.664, este artigo contou com o apoio de uma ferramenta de inteligência artificial para a revisão e o aprimoramento do texto, a correção gramatical e a elaboração das *strings* de busca. A concepção, o desenvolvimento, a análise e a responsabilidade integral pelo conteúdo do estudo permaneceram sob responsabilidade da autora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise quantitativa dos 22 artigos selecionados evidenciou maior concentração de publicações entre 2021 e 2025, indicando um aumento recente das discussões sobre saúde mental, burnout e condições de trabalho no ensino superior, principalmente a partir do contexto pandêmico e pós-pandêmico. Predominaram estudos localizados no Google Scholar, seguido da SciELO, com maior presença de publicações vinculadas às Ciências da Saúde, à Educação e à Psicologia, evidenciando o caráter interdisciplinar da temática. Também se observou a predominância de pesquisas empíricas quantitativas e transversais, frequentemente fundamentadas na aplicação de instrumentos padronizados, como o Maslach Burnout Inventory (MBI), o que demonstra concentração na identificação e mensuração do burnout, com ênfase na avaliação de seus sintomas, enquanto são menos frequentes as análises sobre sua relação com as condições de trabalho docente.

A análise qualitativa, por sua vez, permitiu organizar os estudos em três eixos temáticos: precarização e intensificação do trabalho docente; condições organizacionais e relações institucionais; e saúde mental, burnout e qualidade de vida docente. O primeiro eixo evidenciou que a sobrecarga laboral, o produtivismo acadêmico, a multiplicidade de funções e a intensificação das exigências institucionais estão relacionados ao sofrimento psíquico e ao burnout, destacando a influência das transformações e das formas de organização do trabalho docente nesse processo. O segundo eixo evidenciou a influência das condições organizacionais, das relações socioprofissionais e do suporte institucional sobre a saúde mental dos docentes, destacando fatores como relações fragilizadas, ausência de recursos e atividades realizadas além da jornada de trabalho. Já o terceiro eixo concentrou estudos sobre burnout, estresse ocupacional e qualidade de vida, identificando a recorrência de exaustão emocional e outros impactos psicossociais. Nesse conjunto, observa-se que a literatura enfatiza a mensuração do burnout, mas ainda explora de forma limitada sua relação com as condições e transformações estruturais do trabalho docente.

Por fim, a síntese propositiva elaborada a partir das lacunas identificadas aponta para a necessidade de ampliar estudos que relacionem o burnout às transformações estruturais do trabalho no ensino superior, considerando processos como precarização, intensificação laboral e produtivismo acadêmico. Destaca-se, ainda, a necessidade de pesquisas qualitativas e críticas que considerem marcadores sociais, como gênero, raça, regionalidade e condições contratuais, bem como diferentes contextos institucionais, contribuindo para a formulação de políticas de promoção da saúde mental e melhoria das condições de trabalho docente.

CONCLUSÕES

As análises desenvolvidas nesta pesquisa permitiram compreender como a intensificação do trabalho docente no ensino superior brasileiro vem sendo associada ao adoecimento psíquico e ao desenvolvimento da síndrome de burnout entre professores universitários. Os resultados evidenciaram que a expansão do

ensino superior, associada às lógicas neoliberais e produtivistas, contribuiu para o aumento das exigências institucionais, da sobrecarga laboral, da competitividade acadêmica e da fragilização das relações de trabalho.

Conclui-se que o burnout docente não pode ser compreendido apenas como um problema individual, mas como expressão das transformações estruturais que atravessam o trabalho no ensino superior contemporâneo. Assim, enfrentar o adoecimento psíquico docente exige não apenas estratégias individuais de enfrentamento, mas sobretudo mudanças institucionais e políticas capazes de garantir condições dignas de trabalho, valorização profissional e promoção da saúde mental no contexto universitário brasileiro.

Sugere-se que futuras pesquisas ampliem o levantamento para outras bases de dados nacionais e internacionais, incluindo teses, dissertações e produções estrangeiras, além de desenvolverem estudos qualitativos que aprofundem as experiências subjetivas dos docentes frente às transformações contemporâneas do trabalho universitário. Recomenda-se, também, a ampliação de investigações que considerem marcadores sociais, como gênero, raça, regionalidade e condições contratuais, bem como pesquisas voltadas à formulação de políticas institucionais de promoção da saúde mental e valorização docente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq pela concessão da bolsa PIBIC e pela oportunidade de acessar novos conhecimentos, que enriqueceram minha formação e, certamente, contribuirão para meu desenvolvimento futuro. Manifesto também minha gratidão à minha orientadora, Profa. Dra. Solange Franci Raimundo Yaegashi, pelo apoio, pela orientação e pelos ensinamentos compartilhados ao longo desta pesquisa, e estendo meus agradecimentos à minha família, Valdemir, Claudinéia e Diogo, que me apoiam e acreditam em meu potencial, contribuindo, com isso, para que eu também aprenda, cada vez mais, a acreditar em mim mesma.

REFERÊNCIAS

CASTRO NETA, A. A. C.; MOURA, J. S.; CARDOSO, B. L. C.; NUNES, C. P. Contextos da precarização docente na educação brasileira. **Revista Exitus**, Santarém, v. 10, n.1, p. 1-25, e020037, 2020. Disponível em: https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1261. Acesso em: 15 jul. 2026.

CAMPOS, T. C.; VÉRAS, R. M.; ARAÚJO, T. M. Trabalho docente em universidades públicas brasileiras e adoecimento mental: uma revisão bibliográfica. **Revista docência do ensino superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-19, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/15193/16327. Acesso em: 15 jul. 2026.

YAEGASHI, S. R.; CHAGAS, C. V. Precarização do trabalho docente e saúde mental no Ensino Superior: uma revisão bibliográfica narrativa. **Docência no Ensino Superior**, Belo Horizonte, v.16, p. 1-22, 2026. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/60872. Acesso em: 17 ago. 2026.